

Ao assumir a Direção Geral do INCA, incluí o desenvolvimento da pesquisa institucional, entre as metas prioritárias a serem atingidas em minha gestão. As parcerias com órgãos afins é importantíssima, devido à diversidade de idéias e linhas experimentais.

O mês de julho marca uma destas valiosas parcerias. Cientistas conceituados de diversas instituições públicas ligadas à área de pesquisa se reuniram, em nosso Centro de Pesquisa, para apoiar a iniciativa do INCA em instituir uma rede nacional de Farmacogenética.

Hoje já se sabe que a composição genética do indivíduo determina a resposta de cada um aos medicamentos. As pesquisas serão feitas exatamente nesta direção: descobrir os fatores genéticos da população brasileira, para que se aumente a margem de acerto no tratamento e na produção de medicamentos específicos para combater o câncer e outras doenças.

Quando incrementada, a Rede Nacional de Farmacogenética representará um avanço na área da pesquisa e da medicina, pois viabilizará a prescrição do remédio correto e na dose exata para cada paciente, aumentando, com isso, o sucesso nos tratamentos.

Jamil Haddad  
Diretor Geral

## Rede Nacional de Farmacogenética

*Proposta do INCA tem apoio de cientistas brasileiros*

A iniciativa do INCA de criar uma Rede Nacional de Farmacogenética começa a ganhar forma. A proposta recebeu o apoio de cientistas de diversas instituições brasileiras, durante um encontro no Centro de Pesquisas do Instituto, em 18 de julho. Isto quer dizer que estes profissionais buscarão identificar os fatores genéticos da população brasileira que modificam a resposta aos medicamentos, de forma a definir, com ainda maior precisão, o tratamento do câncer e de outras doenças.

Os participantes do encontro, importantes pesquisadores de instituições como Instituto Ludwig de Pesquisas sobre o Câncer (São Paulo), e universidades estaduais e federais, além do próprio INCA, receberam as boas-vindas do Diretor Geral do Instituto, Jamil Haddad.

Os cientistas desenvolverão projetos em colaboração, visando à criação de um conjunto de dados relativos às características genéticas da população brasileira. Os estudos envolverão pacientes das próprias instituições participantes da Rede e também alguns voluntários sadios. O objetivo maior do projeto é a identificação de fatores genéticos que possam contribuir para as diferenças entre indivíduos em suas respostas medicamentosas.

As descobertas nesta área da pesquisa representarão uma série de benefícios para os pacientes. Uma pesquisa feita nos Estados Unidos, por exemplo, estimou que 2,2 milhões de americanos



O Diretor Geral do INCA deu as boas-vindas aos participantes do Encontro, observado pelo Dr. Kurtz (à sua esquerda).

apresentam, a cada ano, reações adversas a drogas prescritas. A capacidade de identificar indivíduos sensíveis, tanto antes da administração de uma droga como após uma reação adversa, poderá reduzir substancialmente a necessidade de hospitalização e os custos consequentes.

As vantagens também serão sentidas por médicos, instituições de saúde e governos: "Há evidências de que o reconhecimento de fatores genéticos na variabilidade da resposta aos medicamentos e a aplicação deste conhecimento individual nos esquemas terapêuticos melhoram as relações custo-benefício e risco-benefício para grupos de medicamentos, inclusive os usados para câncer", diz o Diretor de Pesquisa do INCA, Guilherme Suarez Kurtz, que promoveu o encontro para discutir a criação da Rede Nacional de Farmacogenética. Na área oncológica, os reflexos poderão ser sentidos na prescrição individualizada da quimioterapia. ■

## Tese de mestrado

Ilce Ferreira da Silva, enfermeira da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar do HC II, concluiu, em junho, sua tese de mestrado na Escola Nacional de Saúde Pública/Fiocruz. O tema apresentado foi *Neoplasia intraepitelial cervical: características epidemiológicas e evolutivas de uma coorte de mulheres referidas a um pólo de patologia cervical no Rio de Janeiro*. No trabalho, foram descritos o perfil e a dinâmica da evolução desta alteração pré-neoplásica no colo do útero. Analisou-se um grupo de mulheres encaminhadas ao PAM-Bangu, através da colposcopia (exame de observação do colo uterino), entre 1998 e 2000.

## HC III ganhou novos carrinhos de anestesia

O Centro Cirúrgico do Hospital do Câncer III ganhou um reforço no final de junho: três novos carrinhos de anestesia. A aparelhagem, que monitora os sinais vitais do paciente - como função cardíaca e pressão arterial - durante a cirurgia, somou-se aos antigos equipamentos. Para o Chefe da Seção de Anestesiologia, Hugo Alves da Silva, a aquisição dos carrinhos possibilitará um aumento no número de intervenções realizadas no HC III. E por conta do sistema de memória dos carrinhos, capaz de armazenar todos os dados das cirurgias, diversos estudos científicos poderão ser incrementados.

## Colabore com o INCA

A Fundação Ary Frauzino recebe doações e patrocínios para apoiar os programas de assistência, ensino, pesquisa e prevenção desenvolvidos pelo INCA. Colabore através do Banco do Brasil S.A. - Agência Fátima nº 3118-6, conta corrente nº 204.783-7, ou pelo telefone 0 - XX - 21 - 2221-6227.

## DESTAQUES

## Perfil múltiplo

O novo Diretor do HC I, José Humberto Simões Corrêa, divide-se entre a responsabilidade de gerir a maior unidade hospitalar do INCA, as cirurgias e as aulas que ministra na Faculdade de Medicina da Universidade Gama Filho. A rotina tem sido conciliada, mas nem sempre foi assim. Ao completar a residência em cirurgia oncológica no INCA, em 1985, teve que optar entre fazer parte da equipe do Instituto ou ir para o Centro-Oeste se envolver com projetos de medicina social. “Foi um dilema. Pensava em trabalhar no interior do Brasil”, diz José Humberto, natural de Viçosa, na Zona da Mata mineira.

O currículo profissional começou a ser delineado em 1975, quando entrou para a Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro (atual UNI-RIO). Entre 1981 e 1982, fez Residência em Cirurgia Geral, no Hospital Pedro Ernesto, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. No ano seguinte, resolveu aprimorar a formação cirúrgica, na Residência do INCA. Ao finalizar o curso, aceitou o convite para integrar a Seção de Cirurgia Abdômino-Pélvica do HC I, onde sempre se sentiu gratificado. “Um dia recebi a visita de duas ex-pacientes que, após o término do tratamento, engravidaram e trouxeram seus filhos para eu conhecer”, lembra.

Paralelamente à rotina no ambulatório e em salas cirúrgicas, José Humberto começou a ter



José Humberto Simões teve de optar entre a carreira no INCA e o trabalho no interior do Brasil.

mais contato com a área de Administração em Saúde, ainda nos anos 80. A experiência mais marcante neste campo aconteceu em 1996, ao fazer parte da primeira turma de *Master in Business Administration* (MBA) em Saúde, pela COPPEAD/UFRJ. “O curso ampliou minha visão profissional. Pude implementar no INCA o aprendizado em planejamento.” O médico ainda defendeu tese de mestrado em cirurgia, na UFF, nos anos 90.

Como Diretor do HC I, ele pretende reativar comissões, com o intuito de supervisionar a rotina dos profissionais de saúde, entre elas a Comissão de Prontuários e a de Óbito. ■

## Pacientes laringectomizados do INCA: integração

No início de julho, o INCA voluntário promoveu eventos para integrar os pacientes laringectomizados do Instituto, seus parentes e os próprios voluntários. No dia 1º, os pacientes aniversariantes do primeiro semestre participaram de uma comemoração no auditório do 8º andar do Prédio da Praça Cruz Vermelha. Já no dia 8, todos os pacientes e seus familiares assistiram a palestras multidisciplinares, no auditório da Coordenação de Administração.

Durante a comemoração do dia 1º, os aniversariantes puderam assistir a uma apresentação do músico Alberto Magalhães, que ensaia com o coral dos laringectomizados, enquanto eram presenteados com kits com produtos de beleza, além de concorrer a brindes. Além disso, houve sorteio de brindes. Joenir Daumas, ex-paciente do INCA e supervisora do grupo de laringectomizados, falou da importância do evento: “Quando você se depara com um câncer de laringe e perde o som da voz, perde também um pouco da auto-estima. Comemorar um aniversário significa celebrar a continuação da vida.”

No dia 8, as palestras abordaram as adversidades sentidas pelo paciente com o aparecimento do câncer na laringe e como lidar com elas. Daniela Rossi, fonoaudióloga do INCA que acompanha tecnicamente o grupo, falou da deglutição de alimentos e as



dificuldades mais comuns na fala. A psicóloga Maria Cristina Perdigão frisou a relação direta entre bloqueios psicológicos e reabilitação vocal. A experiência foi bastante válida, segundo Cristiane C., filha de um paciente: “Meu pai viu exemplos de pessoas que se recuperaram bem. Isto é um grande estímulo”, afirmou. ■

O encontro com pacientes laringectomizados e familiares contou com palestras, entre elas a da psicologia Maria Cristina Perdigão (em pé, de blusa branca).

## Área de Estatística e Faturamento do CSTO

### Controle dos procedimentos hospitalares

Entre as diversas atividades administrativas, Verônica Costa e Paulo Roberto de Carvalho também dividem as tarefas da Área de Estatística e Faturamento do CSTO, que coleta dados sobre todos os procedimentos hospitalares, com o objetivo de estabelecer custos, estatísticas ambulatoriais e indicadores de qualidade da unidade.

Responsável pelo controle, passo a passo, dos processos do CSTO, tais como internações e altas, a Área recebe diariamente as folhas de produtividade dos serviços de Internação Domiciliar, Pronto-Atendimento, Ambulatório e dos Postos Avançados do CSTO no HCI e HCII. Através dos dados coletados, o procedimento de cada setor é analisado e registrado no Sistema Hospitalar Integrado (SHI). No final do mês, os

relatórios com as médias mensais de produtividade são emitidos e reencaminhados. A partir desses dados, a Área gera as planilhas de indicadores de qualidade.

Outra atribuição da Área de Estatística e Faturamento do CSTO é o envio de solicitações de recursos especiais – como no caso de internações que ultrapassam o tempo

médio previsto - ao Faturamento Central do INCA, que, por sua vez, os encaminham à Secretaria Municipal de Saúde. Atualmente, os próprios profissionais do setor importam os dados dos procedimentos ambulatoriais para o DATASUS – programa de cobrança do Sistema Único de Saúde, atividade exercida antes pelos funcionários do Faturamento Geral.

Segundo Verônica Costa, responsável pela Área, em breve, informações de mais um setor serão contabilizadas: as da Clínica da Dor, que será reformulada. Como perspectiva para 2004, a Área espera aumentar o faturamento, por meio da cobrança de procedimentos do Serviço de Cuidados Paliativos Pediátricos, a ser implantado. ■



Verônica e Paulo: coleta de dados sobre todos os procedimentos hospitalares.

## Recordes

No primeiro semestre de 2003, o INCA teve um aumento de 11% na realização de cirurgias, em comparação com a média mensal obtida no mesmo período de 2002. O HC I bateu um recorde no dia 4: 35 intervenções foram feitas, uma quantidade bem superior à média de 23 cirurgias diárias. No dia 7, mais uma boa notícia: o site de tabagismo do Instituto teve 48.753 acessos, quase o total de visitas recebidas em todo o mês de junho.

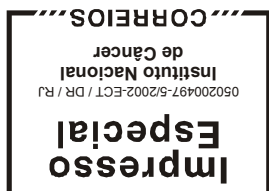
Para o chefe do Centro Cirúrgico do HC I, Élcio Novaes, “a boa performance do setor deve-se ao envolvimento da equipe para usar, de forma plena, as agendas do mapa cirúrgico.” O Coordenador-executivo de Assistência, Luiz Augusto Maltoni, também enfatiza a eficiente capacidade operacional dos funcionários para maximizar a rotina nas nove salas cirúrgicas em funcionamento.

O INCA contabilizou de janeiro a junho deste ano 6.356 cirurgias, enquanto que em 2002, o total nestes meses foi de 5.715. “Este foi um dos melhores índices registrados entre os hospitais públicos que tratam de câncer no Brasil”, afirma Jamil Haddad.

Paralelamente ao recorde obtido na área assistencial, a prevenção mostrou resultados expressivos. O amplo acesso às páginas de tabagismo no site do INCA, no dia 7, significou um aumento de mais de 100% no número de visitantes. Este resultado deveu-se à divulgação, por um dos portais brasileiros mais visitados, de uma campanha de controle do tabagismo, implementada pelo INCA/ Ministério da Saúde. ■



O funcionário do Serviço de Patrimônio, Sylvio Campos, reuniu peças que contam um pouco da história do INCA. A iniciativa teve desdobramentos: o acervo – que pertencia ao funcionário Darcy Guimarães, que trabalhou 51 anos no Instituto e faleceu no final de 2002, - tornou-se uma exposição permanente, alocada na Gráfica do Instituto, no Maracanã. Entre as peças destacam-se uma balança para pesagem de morfina, medalhas comemorativas, homenagens a personalidades do INCA, como os ex-diretores Ary Frauzino e Amadeu Fialho, e publicações. “Se nós, funcionários, conseguirmos mais material, poderemos criar um museu institucional”, diz Sylvio. A exposição está aberta à visita de segunda a sexta-feira, entre 8h e 17h. Os interessados devem procurar o chefe da Gráfica, Osmar Peixoto. ■



Instituto Nacional de Câncer  
Pça Cruz Vermelha 23  
20.230-130 - Rio de Janeiro - RJ  
Home page: www.inca.gov.br



**Informe**  
INCA  
152  
julho de 2003

Informativo interno quinzenal do Instituto Nacional de Câncer, produzido pela Divisão de Comunicação Social / INCA, com o apoio da FAF.  
 Tiragem: 5.000 exemplares  
 Edição: Fernanda Rena  
 Redação: Danielle Segal  
 Reportagem: Adriana Boura, Caroline Sardenberg, Mariana Barbosa, Rodrigo Feijó, Thais Jordão e Viviane Queiroga.  
 Divisão de Comunicação Social (tel.: 2506-6103/6182): Fabiano Villanova (chefe), Jeannine Leal, Angélica Nasser Harouche, Cláudia Gomes, Eduardo Senise, Jacqueline Boechat, Lúcia Dantas, Marcela Ferreira, Marcos Vieira, Mariana Gomes, Paulo Maurício, Paulo Roberto Vasconcelos, Raul Capparelli e Walter Zoss.  
 Projeto gráfico e Diagramação: Imagemaker  
 Fôtoilto e Imprensa: Daugraf  
 Fotografia: José Antonio Campos e Carlos Leite.  
 Grupo de Comunicação Social: Adão Boaventura e Sylvio Cezar Campos (DEA); Fernanda Lage (EDC); Cassilda Soares (DRH); Cibele Rodrigues (Diretora de Pesquisa); Rosa Valle (DPV); Ailse Bittencourt (HC I); Luiz Miguel Magalhães (HC II); Fernanda Monteiro (HC III); Pedro Luiz Fernandes (CSTO); Marcia Cavalcante e Amauri Menezes (Assessoria de Gestão da Qualidade); Ana Paula Mattos (INCA voluntário).

## Aprimoramento dos programas de detecção

Luiz Cláudio Thuler, chefe da Divisão de Ações de Detecção Precoce da Coordenação de Prevenção e Vigilância do INCA, participou de dois eventos nos Estados Unidos, entre 30 de junho e 9 de julho. Em Baltimore, assistiu a um curso de planejamento em saúde, e, em Washington, apresentou resultados do Programa Nacional de Controle do Colo do Útero e de Mama (Viva Mulher), em uma reunião na sede da Organização Pan-Americana (OPAS).

O Curso de Avaliação e Planejamento de Serviços de Saúde, na Universidade John Hopkins, entre 30 de junho e 4 de julho, foi dado por Carlos Castillo, chefe do programa especial de análise de saúde da OPAS. “O curso foi bastante

prático. Vários aspectos podem ser aplicados aos programas de detecção precoce do INCA, principalmente técnicas para identificar prioridades em países com poucos recursos financeiros”, diz Thuler.

Já entre 7 e 9 de julho, o médico apresentou as ações do Viva Mulher em reunião da OPAS. A finalidade do evento foi discutir estratégias de prevenção do câncer de mama e do colo do útero e também identificar oportunidades de cooperação técnica entre o INCA e a organização-anfitriã. Representantes da Divisão de Prevenção e Controle de Doenças da OPAS apresentaram projetos-piloto de prevenção e controle do câncer realizados em El Salvador e Peru. ■

*O consultório de Enfermagem do CSTO foi inaugurado em 14 de julho.*



*Idealizado pela chefe de enfermagem do ambulatório e do Pronto-Atendimento, Fátima Vinhas, o espaço é destinado a pacientes, cuidadores e familiares que necessitem de atendimento desses especialistas. A consulta de enfermagem é voltada para os pacientes de primeira vez e os encaminhados e agendados por outros profissionais. Exames físicos, diagnósticos de enfermagem e a elaboração de um plano assistencial, em consonância com a finalidade dos cuidados paliativos, são feitos. Um outro objetivo é treinar o cuidador para dar continuidade à assistência em domicílio. Estavam presentes à inauguração a Vice-Diretora, Cláudia Naylor, e a chefe-médica do ambulatório e da Área de Pronto-Atendimento, Margarida Tutungi, entre outros. ■*

*Três turmas de profissionais do HC I passaram, em julho, pelo treinamento em Gerência de Processos, coordenado pela Assessoria de Gestão da Qualidade. Mais dois grupos, entre chefes e assistentes administrativos, participarão do treinamento em agosto, que será estendido ao HC III e CSTO. “A reciclagem em práticas de Gestão da Qualidade é fundamental para se alcançar a excelência na administração institucional”, explica Mário Ferreira, da Assessoria.*

*Entre os assuntos abordados estão as normas, ferramentas e indicadores utilizados na análise e melhoria de processos. O Curso foi ministrado por Mário Ferreira e Amauri de Menezes, da Assessoria de Gestão da Qualidade, e pelos profissionais de Tecnologia da Informação (antiga Divisão de Informática), Eduardo Vichi e Cristina Kalefi. Os dois últimos falaram de alguns sistemas de apoio à gestão disponíveis na Intranet: o fluxo de pacientes e o relatório médico, criados recentemente, e o de gestão de pacientes, de exames e solicitação de compras.*

*Segundo Amauri de Menezes, o treinamento procura mostrar que nem só os índices de produção devem ser levados em conta numa avaliação de gestão: “Eles devem ser complementados por índices que foquem as necessidades dos clientes e a motivação da equipe”, explica. ■*

